



DIÁLOGO DOS *deuses*

MAIOR EXPOENTE MUNDIAL DA CULINÁRIA ZEN-BUDISTA, O JAPONÊS TOSHIO TANAHASHI JURA QUE FALA COM OS ALIMENTOS, MEDITA ENQUANTO COZINHA E FAZ MILAGRES GASTRONÔMICOS USANDO APENAS FRUTAS E LEGUMES

POR CÍNTIA BERTOLINO FOTO MARCEL VALVASSORI

Na platitude de dólãs branquíssimos é quase injusto comparar o uniforme dos cozinheiros ocidentais com o magnífico quimono de listras em tons cinza azulados, acompanhado por uma calça nobakama, bem ao estilo samurai, do chef japonês Toshio Tanahashi. Surpreendida por tamanha elegância em meio a panelas e fogões industriais, deu quase para imaginar que, se contrariado, ele sacaria sua catana. Bem, Tanahashi não costuma usar espada samurai (embora seja muito habilidoso com facas, como todo bom cozinheiro) e, praticante do zen-budismo, não poderia estar mais distante de incontáveis acessos de fúria - fato corriqueiro nas cozinhas estreladas, é bom que se diga. Maior expoente da culinária chamada de Shojin Ryori, inspirada no preceito da não agressão, ele segue os ensinamentos do livro sagrado *Tenzo Kyokun*, escrito no século 13. Trata-se de uma cozinha devotada aos vegetais, que prega a gratidão à terra e às pessoas que produzem os alimentos. Peixe, carne, ovos e laticínios não têm lugar nesse estilo único de encarar a vida e a comida.

Parece anacrônico imaginar uma vertente da gastronomia japonesa que dispense o uso de peixes e frutos do mar, mas na filosofia seguida pelo chef Tanahashi faz todo sentido. Cozinheiro extremamente sensível, em suas mãos, legumes, verduras e frutas perdem o papel secundário para brilharem em composições delicadas, de beleza e sabor surpreendentes. Para preparar uma única refeição, o chef costuma usar mais de 40 ingredientes. Quase meio século trabalhando apenas com o que vem da terra fez com que ele desenvolvesse uma habilidade espantosa para criar pratos de sabor inesperado, como a delicada sopa transparente com tempurá de figo e aspargos verdes, biscoito de raiz de lótus e quiabo, uma das iguarias servidas nos jantares realizados



Tanahashi prepara o tofu de gergelim seguindo os preceitos do zen-budismo

no restaurante Kinu, do Grand Hyatt São Paulo, em março passado. Outro prato inesquecível é o tofu de gergelim e amido de kuzu, uma das marcas registradas do chef, servido com wasabi e shoyu - simples e complexo.

“Depois de escolher os vegetais e observá-los atentamente para que falem comigo, é que decido o que fazer com eles. Minha inspiração vem desse exercício de olhar os legumes. É o aspargo que me diz se deve ser servido na sopa ou na salada”, descreve o chef com tranquilidade, ignorando minha expressão desconfiada. Fato é que, após degustar uma refeição preparada por ele, essa comunicação entre cozinheiro e legumes até parece verossímil - é espantoso o que Tanahashi faz apenas com frutas e vegetais. “Para mim, suas cores, formatos e sabores são um tipo de arte.”

Toshio Tanahashi tinha 27 anos quando resolveu deixar a carreira de executivo para aprender a cozinhar. Escolheu o templo Gesshin Ji, em uma cidade próxima a Kyoto, para iniciar sua educação e lá passou três anos estudando a filosofia e a importância dos rituais budistas para sua formação como chef. Alguns deles, como a purificação do corpo com água fria antes de entrar na cozinha, ele tem mantido minuciosamente nos últimos 23 anos. “O local em que se prepara uma refeição é sagrado”, diz. Na passagem pelo Brasil, um de seus primeiros afazeres foi a preparação do tofu de gergelim. Sentado sobre as pernas dobradas para trás, ele apoia o suribachi (tigela de porcelana com fundo estreito) no chão e, com um bastão feito com a madeira de sansho (uma especiaria muito aromática), começa a triturar o gergelim com movimentos circulares da direita para a esquerda. Concentrado na própria respiração e no perfume das sementes, o chef medita durante os 40 minutos que dura a maceração. *(Continua na página 319)*

ADEUS CRISE DOS 40

(Continuação da página 34)

Naqueles meses iniciais depois de minha volta, senti os efeitos do Butão crescendo dentro de mim. Ardia com energia renovada, com a certeza de que o mundo era muito grande e, ainda que eu fosse apenas uma pequena peça, poderia contribuir de forma relevante. Não me sentia mais desanimada, esgotada; estava animada com o futuro. E comecei a escutar as pessoas mais cuidadosamente. Não eram, me pareceu, apenas as mulheres de minha idade sem filhos que passavam por um questionamento intenso na casa dos 40. Pessoas casadas, felizes ou não, batiam numa parede. Pessoas que haviam feito muito dinheiro também, bem como as que nunca haviam alcançado o que esperavam. Os sentimentos de meia-idade, de “isso é tudo?”, eram universais, em todos os gêneros, circunstâncias financeiras, estados civis. Todos chegavam a um ponto em que sentiam necessidade de repensar suas prioridades e o futuro.

Meu trabalho era *high profile*, mas não me satisfazia. Como não tinha família nem dívidas a pagar, poderia fazer um milhão de outras coisas para me sustentar que tivessem mais significado, mesmo se a remuneração fosse baixa. Por que não sair pelo mundo? Sim, estava ficando velha – mas isso significava que tinha experiência e sabedoria para compartilhar. Não, eu não tinha tido filhos — mas havia inúmeras maneiras de trabalhar com crianças que eram significativas, crianças que precisavam de ajuda. Mesmo o desejo de ter um namorado começou a se dissolver. Não estar comprometida significava que era livre. Senti-me melhor do que nunca, mais feliz que nunca, principalmente em relação a estar sozinha.

Querida passar essa experiência para amigas que estavam sofrendo, angustiadas por não terem se casado com aquele cara, esperando que um bebê desse significado à sua vida. Tudo em que conseguia pensar era: há tantas coisas mais que você pode fazer além de reclamar. Foi assim que decidi escrever um livro contando como saí da crise da meia-idade e me reinventei. Passei os últimos meses rodando os EUA para divulgar *Rádio Sangri-lá, o que Aprendi no Butão* (lançado no Brasil no mês passado, pela editora Rocco). Em todas as cidades, nas tardes de autógrafos, havia uma pergunta que se repetia: “O que aconteceu com Sebastian?”. Somos bons amigos agora; até saímos para jantar na noite em que o livro foi publicado nos EUA. E eu o agradei, novamente, por mudar meu mundo. Não houve um final de Hollywood com ele; nem um romance de conto de fadas. Mas consegui algo muito melhor: Sebastian me ensinou que qualquer pessoa pode mudar sua vida. Talvez ela lhe recomende um livro que você não leria normalmente e que irá inspirá-la de maneiras incríveis. Talvez te apresente um reino distante ao qual você nunca teria ido de outra forma. Ou talvez vocês apenas tenham uma ótima conversa noite adentro, que lhe fará se sentir bem.

BARONESA FASHION

(Continuação da página 39)

Aos 15 anos, os pais mandaram-na estudar na Suíça, primeiro em Gstaad, depois em Genebra. No meio tempo, a mãe se separou do barão para casar com o sócio dele, o empresário austríaco Eric Maedel. Formada, Hélène retornou a Paris, mas sempre voltava ao Brasil para passar férias com o pai (“eram os melhores dois meses da minha vida, em que recarregava energia com a alegria e a generosidade dos brasileiros”). A mãe pediu que o amigo Pierre Balmain – com quem havia trabalhado no ateliê de Molyneux – empregasse a filha. “Ele não deu a mínima e me colocou de estagiária na *service de press* da maison. Fiquei furiosa, porque queria trabalhar com moda, mas daí agarrei aquilo com tanta força que, em dois meses, organizei o escritório dele todo. E Balmain me convidou para ser sua assistente pessoal.” Aos 21 anos, perdeu o passaporte brasileiro provisório, tendo de optar entre a cidadania russa ou francesa. “Preferi ficar apátrida. Queria, de qualquer jeito, ser brasileira – e tanto fiz, que consegui. Deixei a Balmain e passei dois anos no Rio resolvendo a papelada. Nunca tive passaporte francês; só tive o brasileiro a vida toda, e recentemente ganhei o russo.”

Em 1967, a empresa do pai faliu, os tempos ficaram difíceis e ela conseguiu o emprego na Jansen, até o famoso encontro com Yves. “Sinto que participei de boa parte dos maiores momentos da história da moda. Para mim, só existiram dois criadores: Chanel e Saint Laurent. Você pega hoje qualquer roupa deles e parece que ela acabou de sair da caixa. Dior e Balenciaga foram reinterpretados, mas experiente sair por aí de New Look para ver se você não vai parecer datada”, sentencia. Ela tratava os patrões de “monsieur Saint Laurent” e “monsieur Bergé”, em contato estritamente profissional. “Mas eram pessoas extremamente generosas, cada um a seu modo. Pierre é um homem conectado com o mundo, com as artes, e Yves era um artista concentrado em seu ofício, guardando uma certa indiferença pela humanidade.”

Em 1992, depois da queda do comunismo na Rússia, Hélène criou em Nova York a Fundação Strogonoff, com o intuito de recuperar monumentos e reaver para museus o patrimônio familiar perdido durante a revolução. O impactante palácio Strogonoff, erguido em 1752 em São Petersburgo, chegou a virar um instituto de botânica e até um centro de desenvolvimento de armas químicas da KGB. Para manter a fundação, a baronesa promove ocasionalmente viagens de luxo com visitas guiadas a museus, palestras, bailes e jantares sentados – com *placement* de 200 convidados – em palácios. Mas não é coisa para qualquer turista: a última viagem, em 2003, teve na comitiva Pierre Bergé, o estilista Hubert de Givenchy, os príncipes de Kent e várias amigas brasileiras, como Antonia Frering e Ana Luiza Capanema. Foi nesse período que Hélène levou o

que chama de “sacudida da vida”: perdeu a mãe aos 92 anos, o trabalho (Saint Laurent aposentou-se) e se separou do único marido, o inglês Robin Charles Smith-Ryland. “Saint Laurent fez meu vestido de noiva, todo dourado. Ficamos juntos por 18 anos, tive dois abortos espontâneos e acabamos não tendo filhos. Sou a última Strogonoff que sobrou. Mas não lamento porque não me vejo mãe. E meu marido só pensava em caçar raposas na Inglaterra enquanto eu trabalhava a semana toda. Quando soube da minha separação, Saint Laurent me telefonou, me chamou para almoçar, deu todo o apoio de que eu precisava. As pessoas diziam que ele estava mal, deprimido, mas saía de seus estados quando era necessário.”

Hélène é uma varanda na vida dos amigos, fonte eterna de grandes emoções, capaz de iras extremas e alegrias exorbitantes. Com o tempo, diz que aprendeu a domar o DNA russo, autoritário e dramático, para aproveitar mais sua “carioquice democrática”. Alterna jantares e festas da alta roda internacional com almoços com a manicure e a *conciérge* do prédio. Até pouco tempo atrás, dividia o elegante apartamento no 16º *arrondissement* com uma cacatua, Clio, um porco e um pato. Nos porta-retratos de seu quarto, fotos da *best friend* Ira de Fürstenberg, de seus pais, do palácio Strogonoff. Na cômoda, ícones da igreja ortodoxa russa, da qual é devotíssima. Dessa personalidade ímpar, salta aos olhos a lealdade incondicional. Nunca mais pisou numa das lojas do empresário François Pinault, que comprou de Saint Laurent os direitos do prêt-à-porter, mas avisa que viaja “para qualquer parte do mundo” se for chamada para contar a história do ex-patrão, como fez no Rio, em 2009, numa mostra de roupas de Yves inspiradas em destinos exóticos.

Há um ano e meio, conheceu numas férias nas Ilhas Maurício o designer queniano de origem indiana Kerry Zulquernain, com quem começou a divagar sobre os rumos do luxo no mundo. “A família de Kerry é uma potência do ramo imobiliário no Quênia, em Uganda e nos Estados Unidos, e é ele quem faz toda a concepção arquitetônica. Ele me mostrou os croquis de roupas que imaginava para mulheres, e os reconheci imediatamente como fabulosos”, decreta. As peças – vestidos, túnicas, palazzo-pijamas – têm detalhes bordados na França com coquillages, cristais, pedras brutas e madeira e serão apresentadas pela primeira vez dia 27 de setembro, num desfile para poucos em Paris. Hélène e Kerry planejam uma apresentação, nos mesmos moldes, em novembro, em São Paulo. “É uma proposta de prêt-à-porter de luxo, em que as clientes fazem encomendas com horário marcado e estritamente sob indicação. Kerry tira as medidas e concebe as peças no caimento perfeito. Depois do que vi e vivi, é impossível aceitar que as mulheres estejam uniformizadas, consumindo em larga escala o que qualquer um pode ter. O verdadeiro luxo é ser único.”

GENTE FINA

(Continuação da página 281)

O Burberry Acoustic é outro projeto que trouxe *brand awareness* jovem para a marca. Bailey não trabalha sem música. Daí a ideia de convidar bandas, inglesas claro, para criar versões acústicas de suas músicas, que estão disponíveis para *download* no site da marca. “Vou a muitos shows, recebo CDs de bandas desconhecidas e assim descubro novos sons”, diz. Em abril passado, no maior evento de moda high-tech do mundo, com direito a desfile em que modelos e avatares 3-D se cruzavam na passarela, Bailey levou o Keane para tocar na China. “Apoiamos a banda desde o começo, fazemos parte da história deles, e eles da nossa.” A festa para celebrar a Burberry na China, país que representa hoje 30% das vendas totais da marca, foi obviamente transmitida on-line.

E como fica o Brasil nessa história? A loja do Shopping Iguatemi, que era uma franquia, há pouco foi recomprada pela Burberry. Em outubro, uma segunda loja será aberta também em São Paulo, no Pátio Higienópolis. E, no ano que vem, uma flagship de proporções colossais, a ser inaugurada no novo Shopping JK, vai selar a conquista de vez. Pergunto se Bailey planeja vir ao País para essa ocasião. “E por que não?” O moço gente boa, em breve, desembarca por aqui.

O NOVO LADYLIKE

(Continuação da página 304)

Ainda que Maria Grazia e Pier Paolo tenham se revelado artífices de primeira ao reinventar os códigos de uma grife consagrada por décadas, seu maior trunfo é invisível aos olhos de não iniciados. Enquanto as revistas de moda, profissionais do ramo e fashionistas de plantão gastam tempo e energia incensando – e com isso também cansando – estampas tropicais, listras coloridas e outras “macaquices” que ocupam o lugar de vanguarda na moda (e que por isso mesmo possuem prazo de validade exíguo), a nova Valentino fala baixo e, o mais importante, com pouquíssimos. “Essa elegância na escolha dos tecidos e da cartela de cores e o recato das formas são valores percebidos apenas por insiders, nem todo mundo entende do que se trata”, conclui a também italianíssima Costanza Pascolato.

Apesar de ter explorado a beleza e a feminilidade da mulher a fundo, e graças a isso ter conseguido gravar seu nome no livro dos gigantes, Valentino Garavani passou a vida afirmando que não era um inovador no campo do estilismo. O que nem ele poderia prever é que seus discretos substitutos estariam a um passo de usar toda essa bagagem de sofisticação para incitar as mulheres do século 21 a se vestirem de uma outra maneira. E quem foi mesmo que falou em inovação?

DIÁLOGO DOS DEUSES

(Continuação da página 307)

“Ao alimentar uma pessoa, alimentamos não só o corpo, mas também seus sentimentos. Por isso é tão importante que o cozinheiro esteja em paz consigo mesmo”, diz ele. Se na correria do dia a dia é inimaginável que alguém passe 40 minutos triturando um único ingrediente de um banquete, acrescente a isso o fato de o chef nunca usar alimentos pré-preparados – o processo precisa ser iniciado do zero, a cada refeição. E são muitas quando se tem um restaurante, como foi o caso de Tanahashi durante 15 anos.

Em seu Gesshinkyō, aberto em Tóquio em 1992, até o ritual de limpeza do salão fazia parte da rotina do chef. Naquela época, ele conta, usava na cozinha a mesma vestimenta de trabalho dos monges, um samue. “Durante o treinamento no templo tudo era muito rígido. Essa disposição me acompanhou quando abri o restaurante. Foram anos de muita austeridade.” Em 2007, apesar do prestígio, ele resolveu fechar o espaço para se dedicar a espalhar a filosofia Shojin pelo mundo. Desde então, dá aulas no Zecooj Culinary Institute, em Kyoto, escreve livros e viaja o mundo fazendo jantares – até no Victoria and Albert Museum, em Londres, ele já se apresentou. Essa foi sua segunda vez no Brasil. Curioso pelos sabores locais, Tanahashi visitou o Mercado Municipal de São Paulo e ficou intrigado com o araticum (ou marolo, fruta do cerrado brasileiro que lembra a jaca), logo integrado a um de seus pratos. Mas foi em sua viagem a Belém, no Pará, que o chef compreendeu a extensão da diversidade das frutas existentes no Brasil. “Nunca tinha visto ou provado coisas tão diferentes. Açai fresco tem um gosto tão bom que sequer precisa de sal ou açúcar”, contou. Lá, ele “escutou” que a frutinha amazônica queria fazer parte de uma de suas sobremesas. De volta a São Paulo para realizar um jantar beneficente no restaurante Jun Sakamoto (em prol das vítimas do recente terremoto no Japão), não se conteve: integrou o açai a um bolinho de amido de kuzu e outro de moti. Um diálogo dos deuses.

ESPERANÇA CONGELADA

(Continuação da página 309)

Ao contrário de embriões, que cientistas conseguem congelar desde o início da década de 80, pensava-se, até recentemente, que os óvulos eram delicados demais para sobreviver ao processo. Feitos de uma única célula, eles contêm uma grande quantidade de líquido, e usar o método de congelamento lento padrão criava cristais de gelo que destruíam os óvulos. Na década passada, um número razoável de clínicas oferecia o procedimento a pacientes com câncer que fossem passar por radiação. Mas, com taxas de sucesso risíveis, a sugestão funcionava mais como um conforto paliativo que como opção real. Em 2006, no entanto, embriologistas

começaram a fazer experiências com novos procedimentos em criopreservação, incluindo um processo de congelamento instantâneo conhecido como vitrificação, para congelar os óvulos até -196°C em uma fração de segundo. Nos dois últimos anos, vários estudos médicos publicados, incluindo um feito pela clínica da NYU onde Leah está sendo tratada, vêm mostrando resultados notáveis. Antes de 2007, havia apenas um punhado de nascimentos relatados a partir de óvulos congelados; desde então, mais de 1.500 bebês vieram ao mundo por esse método.

Leah vai à clínica todas as manhãs para colher sangue. Os médicos checam como ela está reagindo aos medicamentos e se a dose de hormônios precisa ser ajustada. Em 12 dias, se seus níveis hormonais estiverem bons e o ultrassom mostrar que ela tem folículos com óvulos se desenvolvendo neles em quantidade suficiente, será anestesiada para que seu médico possa extrair os oócitos para congelamento. Na sala de espera, há uma meia dúzia de mulheres que também aguarda pelo exame de sangue diário. A maioria é cinco ou dez anos mais velha que Leah, e todas parecem assustadas – afinal, estão ali para serem submetidas à fertilização in vitro (FIV), esperando por uma gravidez que até agora fugiu delas. Percebe-se que estão dando duro para controlar o pânico; é possível ver isso em seus rostos enquanto agarram as bolsas de grife ou ajustam as tiras dos sapatos, em uma mistura explosiva de ansiedade e esperança.

Não que Leah não tenha suas preocupações – ela se pergunta, por exemplo, se os remédios irão deixá-la irritada e chorona, o que pode ser um problema já que recentemente começou num novo emprego, bastante demandante. Ela também tem dúvidas se a hiperestimulação de seus ovários irá diminuir sua capacidade de ter filhos da maneira natural. E tenta não pensar no dinheiro que está gastando – seu bônus anual, e mais um pouco. “Ei, isso é o que mulheres gastam em implantes nos seios”, diz, forçando um sorriso.

Leah é a única em seu círculo social que optou pelo congelamento de óvulos (a reação de suas amigas variou entre o apoio entusiasmado e a insistência de que ela é jovem demais para se preocupar com essas coisas), mas isso pode mudar em um ou dois anos. A FIV já é um negócio multibilionário, mas alguns especialistas esperam que a “preservação da fertilidade”, como o congelamento de óvulos é eufemisticamente chamado no site de muitas clínicas, ofusque-a. Por enquanto, a maioria das mulheres que opta por congelar seus óvulos tem entre 30 e 40 anos – idade na qual se dão conta de que o tempo está passando. É o caso de Rachel, agora com 39, que congelou seus óvulos dois anos atrás, logo depois que seu ex-marido – de quem havia se separado em 2004 – teve um filho com outra mulher. Foi um alerta: Rachel, uma executiva de relações-públicas, percebeu que não era tão jovem quanto se sentia. Seu relacionamento com o ex-

serviço

Sarah Brokaw, 2007

Sarah Brokaw, 2007

marido era cordial,então ela ligou para perguntar se ele pagaria a conta.Não o estava culpando pela situação - eles haviam casado quando ela tinha 20 e tantos anos e ter filhos não estava na cabeça de nenhum dos dois.“Pensávamos que teríamos filhos algum dia,mas as coisas desandaram entre nós”,ela conta.Seu ex,que é bastante rico,ficou feliz em custear o procedimento.“Ele achou que era uma ótima ideia”,diz.

Sarah Brokaw,uma psicoterapeuta de 41 anos de Beverly Hills,filha do lendário apresentador da NBCTom Brokaw,teve uma epifania semelhante.Quando fez 37,sua irmã,dois anos mais velha e com dois filhos,mencionou que muitas de suas amigas estavam tendo problemas para engravidar.O médico de Brokaw mostrou-lhe um gráfico traçando o declínio da fertilidade entre os 35 e 37 anos de idade,e ela ficou alarmada.“Congelar os óvulos me deu a sensação de que estava assumindo controle sobre meu futuro”,diz.“Minha geração está tendo chances que nenhuma mulher antes jamais teve.”

Mas há quem acuse os especialistas em reprodução de estarem dando às pacientes uma falsa sensação de segurança.Mesmo para uma mulher por volta dos 35 anos,são necessários cerca de 20 óvulos congelados para ter uma certeza razoável de uma única gravidez - mulheres de todas as idades produzem muitos óvulos que não são usáveis,e o percentual aumenta à medida que envelhecemos.Isso pode significar dois ou mais ciclos de injeções de hormônios para estimular a liberação de oócitos múltiplos,mas ainda assim não há garantia de embriões viáveis.Enquanto os óvulos recuperados podem ser examinados com um microscópio a fim de eliminar os que obviamente têm falhas,apenas quando os oócitos são combinados com o esperma é que sua viabilidade é realmente testada.E,ainda assim,não é possível garantir que um embrião aparentemente saudável irá resultar num bebê.Com taxas de sucesso de 50% por ciclo,metade das mulheres que acreditam que seus óvulos congelados irão lhe garantir um bebê ficará desapontada a cada tentativa.

Há outras questões polêmicas envolvidas.À medida que uma geração de mulheres opta pelo congelamento como uma escolha de estilo de vida,vale perguntar:quão velha é velha demais para ser mãe?Algumas mulheres podem facilmente carregar uma criança até os 60 anos (com tratamentos hormonais,médicos podem preparar o útero até de mulheres após a menopausa).Se seu útero é capaz e se você está em boa forma,em que idade fica irresponsável usar os óvulos produzidos por você mesma para gerar um bebê?Clínicos não gastam muito tempo pensando nessas coisas - eles se concentram em deixar mulheres grávidas,ponto -,mas alguns admitem que as tecnologias de ponta criam novos riscos enquanto aliviam outros.“Sabemos que teremos de convencer algumas mulheres de que não é uma boa ideia esperar tanto para ter

um bebê”,diz William Schoolcraft,fundador do Colorado Center for Reproductive Medicine,uma das clínicas na vanguarda da pesquisa e da prática de congelamento de óvulos.“É um território bastante delicado.”A idade média das pacientes que congelam óvulos em seu consultório fica em torno dos 36,mas ele tem óvulos congelados de mulheres de 40 anos,o tipo de paciente focada na carreira,que pode não decidir ter um bebê até chegar aos 50.Quando isso acontecer,Schoolcraft diz que vai exigir que essas pacientes passem por um especialista em gravidez de alto risco para descobrirem se seu corpo consegue aguentar uma gestação.Mulheres de 50 ou 55 anos podem parecer flexíveis e saudáveis,mas metade de todas as grávidas acima dos 45 anos sofre complicações graves,incluindo diabetes gestacional,trabalho de parto prematuro e pré-eclâmpsia.“Sim,mulheres poderão ter filhos biológicos em idades avançadas”,diz Schoolcraft,“mas ainda não estamos inteiramente confortáveis com isso”.

No oitavo dia de seu regime hormonal,Leah passa por um ultrassom de rotina.Ela tem se sentido bem - muito melhor do que esperava,considerando o ataque violento dos hormônios que está colocando no corpo.Mas,enquanto o médico passa o sensor coberto de gel por sua barriga,ela percebe pela expressão dele que há um problema.Em vez dos dez ou 15 folículos que esperava estarem preparados para liberar óvulos,parece que há apenas cinco.Sua visão embaça,e um soluço sobe até a garganta.O médico lhe diz docilmente que ela precisará passar por outro ciclo a fim de conseguir óvulos suficientes para o congelamento.Isso significa mais US\$ 15 mil,outra rodada de hormônios,outro mês de ansiedade.Leah sabia de antemão que um percentual significativo de mulheres,mesmo as tão jovens quanto ela,não responde bem aos hormônios.Mas havia tirado isso da cabeça.“Comecei a pensar que estava entre as que conseguiam”,diz em meio a lágrimas,no táxi.

No dia seguinte,apesar de ainda estar insegura,ela decide continuar.Sua mãe promete contribuir financeiramente para mais um ciclo.“Estou nessa agora,de verdade”,Leah diz,de volta ao escritório.“Mesmo que tenha de fazer um terceiro ciclo,farei - quando receber meu bônus no final do ano”,ela diz.“Estou determinada a conseguir óvulos suficientes antes que seja tarde.Será necessário mais esforço e mais dinheiro do que havia pensado,mas farei dar certo.”

Endereços

Moda

7 For All Mankind, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3032-8615, SP.
Accessorize, Rua Haddock Lobo, 1491, tel. (11) 3061-5136, SP.
Acostamento, www.acostamento.com.br
AD, Shopping Leblon, tel. (21) 3875-1633, RJ.
Ágatha, Shopping da Gávea, tel. (21) 3114-2015, RJ.
Água de Coco, Rua Oscar Freire, 1181, tel. (11) 3061-3367, SP.
Alcaçuz, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3750-3522, SP.
Alexandre Herchovitch, Rua Melo Alves, 561, tel. (11) 3063-2888, SP.
American Apparel, Rua Oscar Freire, 433,

tel. (11) 3894-3888, SP.
Andrea Marques, Rua Garcia D’Ávila, 149, tel. (21) 3202-2700, RJ.
Animale, Rua Bela Cintra, 2.164, tel. (11) 3068-8043, SP.
Arezzo, Rua Oscar Freire, 808, tel. (11) 3061-9157, SP.
Ateen, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3816-4724, SP.
Attualità, Alameda Lorena, 1.696, tel. (11) 3081-5685, SP.
Babel, Rua Melo Alves, 774, tel. (11) 3063-3267, SP.
Basthianna, Shopping Vila Olímpia, tel. (11) 3047-6270, SP.
Beth Salles, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3032-3292, SP.
Blue Man, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3812-1400, SP.
Brechó Minha Avó Tinha, Rua Franco da Rocha, 74, tel. (11) 3865-1759, SP.
Camaleoa, Rua Monte Simplon, 846, tel. (31) 3356-6168, MG.
Camila Klein, Alameda Lorena, 1.628, tel. (11) 2619-4397, SP.
Canal, Rua Oscar Freire, 987, tel. (11) 3083-2511, SP.
Carmen Steffens, Morumbi Shopping, tel. (11) 5189-4779, SP.
Carol Arbex, Rua Professor João Brito, tel. (11) 3044-1673, SP.
Carolina Herrera, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3552-7777, SP.
Carrano, www.carrano.com.br
Cartier, Rua Haddock Lobo, 1.567, tel. (11) 3083-6099, SP.
Colcci, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3758-2431, SP.
Cori, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3038-2524, SP.
Coven, Rua São Paulo, 2.159, tel. (31) 3292-6898, MG.
Crissu, Rua Augusta, 2.471, tel. (11) 3251-0069, SP.
Daisy&Ruth, Rua Capitão Prudente, 245, tel. (11) 3812-4115, SP.
Daslu, Avenida Chedid Jafet, 131, tel. (11) 3841-4000, SP.
Diferenza, Alameda Franca, 1.332, tel. (11) 3061-3437, SP.
DTA, BH Shopping, tel. (31) 3286-6560, MG.
Emanuelle Junqueira, Rua Peixoto Gomide, 1.805, tel. (11) 3062-4112, SP.
Ermenegildo Zegna, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3031-4752, SP.
Essencial, Rua Araçari, 246, tel. (11) 3168-5601, SP.
Espaço FH, Rua Francisco Leitão, 134, tel. (11) 3062-2240, SP.
Farm, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3816-3853, SP.
Folic, Shopping Market Place, tel. (11) 5181-0902, SP.
Francesca Romana Diana, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3552-3010, SP.
Gant, Rua Bela Cinra, 2.203, tel. (11). 3083-3574, SP.
Gatabakana, tel. (47) 3379-4444, SC.
Giorgio Armani, Rua Bela Cintra, 2.093, tel. (11) 3062-2660, SP.
Giovana Crochet, Rua Joaquim Antunes, 243, tel. (11) 3062-8432, SP.
Gucci, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3097-8655, SP.
Guerreiro, Rua Oscar Freire, 727, tel. (11) 3088-8922, SP.
Hector Albertazzi, tel. (11) 2292-9178, SP.
Hermès, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3552-4500, SP.
Huis Clos, Rua Oscar Freire, 1.105, tel. (11) 3088-7370, SP.
Iódice, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3813-2622, SP.
Jet, Rua Harmonia, 71, tel. (11) 3034-2850, SP.
Jimmy Choo, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3552-2052, SP.
Jorge Alex, Rua Canário, 1.240, tel. (11) 2827-7000, SP.
Karin Reiter, Rua Minerva, 272, tel. (11) 3675-3317, SP.
Kate Spade, Rua Bela Cintra, 2.182, tel. (11) 3081-5721, SP.
Lais Liarte, Rua Ponta Delgada, 79, tel. (11) 3845-6558, SP.
Langak, Shopping da Gávea, tel. (21) 2512-2100, SP.
Le Lis Blanc, Rua Oscar Freire, 1.119, tel. (11) 3809-8950, SP.
Leeloo, Rua Visconde de Pirajá, 547, tel. (21) 2540-6389, RJ.
Lilly Sarti, Rua Peixoto Gomide, 1.749, tel. (11) 3063-1551, SP.
Lolitta, Rua Peixoto Gomide, 1.801, casa 5, tel. (11) 3061-2471, SP.
Longchamp, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 3552-1555, SP.
Lool, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3037-7244, SP.
Louis Vuitton, Rua Haddock Lobo, 1.587, tel. (11) 3088-0833, SP.
Lucy in the Sky, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3815-9609, SP.
Luhly, tel. (11) 3062-3416.
Marcolin, SAC 0800 771 5153.
Maria Bonita Extra, Rua Oscar Freire, 705, tel. (11) 3063-3609, SP.
Maria Bonita, Rua Oscar Freire, 702, tel. (11) 3062-6433, SP.
Maria Garcia, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3813-5556, SP.
Marília Capisani, Rua Mariante, 284, tel. (51) 3346-9358, RS.
Marisa Ribeiro, Rua Oscar Freire, 1.182, tel. (11) 3088-6750, SP.
Missoni, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3034-6469, SP.
Mr. Cat, Shopping Pátio Higienópolis, tel. (11) 3667-0768, SP.
Neon, Rua Baronesa de Itu, 42, tel. (11) 3828-1920, SP.
NK Store, Rua Sarandi, 34, tel. (11) 3897-2600, SP.
Opera Rock, Morumbi Shopping, tel. (11) 5189-4700, SP.
Opto, Alameda Franca, 1.353, tel. (11) 3062-4900, SP.
Osklen, Rua Oscar Freire, 645, tel. (11) 3083-7977, SP.
Otávio Giora, Rua Ribeiro de Lima, 493, tel. (11) 3663-3463, SP.
Plas, Rua Augusta, 724, tel. (11) 3257-9919, SP.
Printing, Rua Bernardo Guimarães,787, tel. (31) 3261-4958, MG.
Reinaldo Lourenço, Rua Bela Cintra, 2.167, tel. (11) 3085-8150, SP.
Roberto Cavalli, Rua Bela Cintra, 2.218, tel. (11) 3088-7657, SP.
Ronaldo Fraga, Rua Aspicuelta, 259, tel. (11) 3816-2181, SP.
Sacada, Rua Oscar Freire, 726, tel. (11) 3081-1618, SP.
Safilo, SAC 0800 701 2097.
Samuel Cirmansck,

Rua João Moura, 287, tel. (11) 3891-1733, SP.
Santa Lolla, Rua Oscar Freire, 1.053, tel. (11) 3062-6263, SP.
Scarf Me, Shopping Cidade Jardim, tel. (11) 7561-8144, SP.
Schutz, Rua Oscar Freire, 944, tel. (11) 4508-1499, SP.
Sta. Ephigênia, Rua Dias Ferreira, 417, tel. (21) 3208-5008, RJ.
Swains, Shopping Leblon, (21) 2294-0815, RJ.
Swarovski, Shopping Pátio Higienópolis, tel. (11) 3667-3311, SP.
Talie NK, Rua Sarandi, 34, tel. (11) 3897-2600, SP.
Têca, Rua Oscar Freire, 608, tel. (11) 3085-4476, SP.
The Craft Shoes Factory, Shopping Vila Olímpia, tel. (11) 3045-2361, SP.
TNG, Rua Inácio Pereira da Rocha, 80, tel. (11) 3031-5201, SP.
Totem, Shopping Market Place, tel. (11) 5181-2451, SP.
Triton, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3031-7986, SP.
Triya, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3032-7133, SP.
Tufi Duek, Rua Oscar Freire, 916, tel. (11) 3062-8007, SP.
TVZ, Shopping Pátio Higienópolis, tel. (11) 3826-0426, SP.
V.Rom, Rua Oscar Freire, 1.102, tel. (11) 3063-5700, SP.
Vanessa Montoro, Rua Conselheiro Torres Homem, 129, tel. (11) 3057-2412, SP.
Verve, Alameda Lorena, 1.924, tel. (11) 3083-2635, SP.
Victor Hugo, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3032-1867, SP.
Vizzano, www.vizzano.com.br.
Z Zegna, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3031-4752, SP.
Zeferino, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3034-5806, SP.

Jóias

American Apparel, Rua Oscar Freire, 433, tel. (11) 3894-3888, SP.
Animale, Rua Bela Cintra, 2.164, tel. (11) 3068-8043, SP.
Brumani, tel. (11) 3088-2725, SP.
Carla Amorim, Rua Oscar Freire, 903, tel. (11) 2195-3395, SP.
Carol Kauffmann, Rua Tabapuã, 1.123, tel. (11) 3073-1112, SP.
Clementina Duarte, tel. (11) 3241-2717, SP.
Cris Porto Jóias, www.cristianeporto.com.br.
Daslu, Avenida Chedid Jafet, 131, tel. (11) 3841-8460, SP.
Emar Batalha, Alameda Lorena, 2.028, tel. (11) 3081-4529.
Guerreiro, Rua Oscar Freire, 727, tel. (11) 3241-2717, SP.
H.Stern, Rua Oscar Freire, 652, tel. (11) 3068-8082, SP.
Hering, Shopping Pátio Higienópolis, tel. (11) 3823-2929, SP.
Izabel Esteves, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3034-5690, SP.
Julio Okubo, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3812-8671, SP.
Manoel Bernardes, BH Shopping, tel. (31) 3286-2492, SP.
Momussk, Alameda Santos, 1.437, tel. (11) 3284-1336, SP.
Monalisa Jóias, www.monalisajóias.com.br.
Mont Blanc, Rua Oscar Freire, 740, tel. (11) 3068-8811, SP.
Montecristo, Shopping Iguatemi, tel. (11) 3032-8905, SP.
Osklen, Rua Oscar Freire, 645, tel. (11) 3083-7977, SP.
Sara Jóias, Rua Haddock Lobo, 1.567, tel. (11) 3081-8125, SP.
Yael Sonia, Rua Haddock Lobo, 1.327, tel. (11) 3088-7540, SP.

Living

A Especialista, Shopping D&D, tel. (11) 3043-9142, SP.
Alex Cerello, Rua Armando Penteado, 356, tel. (11) 3667-0046, SP.
Arquivo Contemporâneo, Rua Redentor, 147, tel. (21) 2227-9120, RJ.
Atelier Takagi, www.ateliertakagi.com.
Autore, Rua João Moura, 519, tel. (11) 3082-7229, SP.
Bertolucci, Rua Espártaco, 367, tel. (11) 3873-2879, SP.
Decameron, Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2.136, tel. (11) 3097-9344, SP.
JRJ Tecidos, Rua Canadá, 215, tel. (11) 3849-3629, SP.
Montenapoleone, Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.572, tel. (11) 3083-2300, SP.
Passado Composto, Alameda Lorena, 1996, tel. (11) 3088-9128, SP.
Pavlon Mobiliário, Rua Cristiano Viana, 114, tel. (11) 3083-1692, SP.
Punto e Filo, Rua da Consolação, 3031, tel. (11) 3061-1412, SP.
Star Home, Rua Bela Cintra, 1737, tel. (11) 3061-0407, SP

Beleza

Bodyography, www.bodyography.com.
Bourjois, SAC 0800 704 34 40.
Carita, SAC 0800 772 55 00.
Clarins, SAC 0800 704 34 40.
Clinique, tel. (11) 3816-2064, SP.
Dior, SAC 0800 17 0506.
Dolce & Gabbana, www.dolcegabbana.com.
Duda Molinos, tel.(11) 4729- 4131, SP.
Estée Lauder, www.esteelauder.com.
Jequiti, SAC 0800 776 7575.
L'Occitane, SAC 0800 171272.
La Roche Posay, SAC 0800 701 1552.
MAC, SAC 0800 282 8998.
Mary Kay, SAC 0800 163 113.
Natura, SAC 0800 11 5566.
Neutrogena, SAC 0800 703 6363.
Tracta, SAC 0800 122 911.
Yves Saint Laurent, SAC 0800 727 5626.

VOGUE

Uma publicação das EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST S.A.
Rua do Rocão, 350, São Paulo, SP

Publicada nos Estados Unidos por The Condé Nast Publications Inc.
Chairman S. I. NEWHOUSE, JR.
CEO CHARLES H. TOWNSEND
Presidente ROBERT A. SAUERBERG, JR.
Diretor Editorial THOMAS J. WALLACE

Outros países
Condé Nast International Ltd.
Chairman JONATHAN NEWHOUSE
Vice-Presidentes NICHOLAS COLERIDGE, GIAMPAOLO GRANDI, JAMES WOOLHOUSE
Diretor de Planejamento JAMES WOOLHOUSE
Presidente de Novos Mercados CAROL CORNUAU
Vice-Presidente Diretora Editorial de Novos Mercados ANNA HARVEY
Diretora de Licenças e Novos Negócios NATASCHA VON LAFFERT
Diretora Editorial de Novos Mercados ALEXANDRA HARNDEN
Presidente Ásia-Pacífico JAMES WOOLHOUSE
Presidente da Condé Nast Internacional Digital JAMES BILEFIELD

O grupo Condé Nast de revistas inclui:
ESTADOS UNIDOS
Vogue, Architectural Digest, Glamour, Brides, Self, GQ, Vanity Fair, Bon Appétit, CN Traveler, Allure, Wired, Lucky, Teen Vogue, The New Yorker, W, Details, Golf Digest, Golf World
INGLATERRA
Vogue, House & Garden, Brides & Setting up Home, Tatler, The World of Interiors, GQ, Vanity Fair, CN Traveller, Glamour, Condé Nast Johansens, Easy Living, GQ Style, Love, Wired
FRANÇA
Vogue, Vogue Hommes International, AD, Glamour, Vogue Collections, GQ
ITÁLIA
Vogue, L'Uomo Vogue, Vogue Bambini, Glamour, Vogue Gioiello, Vogue Pelle, Vogue Sposa, AD, Sposabella, CN Traveller, GQ, Nozze In, Vanity Fair, GQ Style, Wired
ALEMANHA
Vogue, GQ, AD, Glamour, GQ Style, Myself
ESPANHA
Vogue, GQ, Vogue Novias, Vogue Niños, Sposabella, CN Traveller, Vogue Colecciones, Vogue Belleza, Glamour, Vogue Joyas, Vogue Complementos, Sposabella Portugal, AD, Vanity Fair
JAPÃO
Vogue, GQ, Vogue Homme
TAIWAN
Vogue, GQ
RÚSSIA
Vogue, GQ, AD, Glamour, GQ Style, Tatler
MÉXICO E AMÉRICA LATINA
Vogue Mexico and Latin America, Glamour Mexico and Latin America, AD Mexico, GQ Mexico
ÍNDIA
Vogue, GQ, CN Traveller

Publicação em sociedade
BRASIL
Publicadas por Edições Globo Condé Nast S.A. – *Vogue, Casa Vogue, Vogue Passarelas, Vogue Noivas, GQ*
Publicação sob licenciamento
ÁFRICA DO SUL
Publicadas por Condé Nast Independent Magazines (Pty) Ltd. – *House & Garden, GQ, Glamour*
AUSTRÁLIA
Publicadas por News Magazines – *Vogue, Vogue Living, Vogue Entertaining + Travel, GQ*
BULGÁRIA
Publicadas por Liberis Media Group S.A., Bulgária – *Glamour*
CHINA
Publicada sob licença corporativa por China Pictorial – *Vogue*
Publicada por IDG – *Modern Bride*
Publicada sob licença corporativa por Women of China – *Self*
Publicada sob licença corporativa por China News Service – *GQ*
COREIA
Publicadas por Doosan Corporation Magazine – *Vogue, GQ, Vogue Girl, Allure, W*
GRÉCIA
Publicadas por Liberis Publications S.A. – *Vogue, Glamour, Lucky, CN Traveller*
HOLANDA
Publicada por G+J Nederland – *Glamour*
HUNGRIA
Publicada por Axel Springer–Budapest Kiadóí Kft. – *Glamour*
POLÓNIA
Publicada por G + J Media Sp. z o. o. – *Glamour*
PORTUGAL
Publicadas por Edirevistas Sociedade Editorial S.A. – *Vogue, GQ*
ROMÊNIA
Publicada por Liberis Publications S.A. – *Glamour, GQ*
SUÉCIA
Publicada por Bonnier Tidskrifter AB – *Glamour*
TURQUIA
Publicada por Dogus Media Group – *Vogue*

Distribuição FERNANDO CHINAGLIA COMERCIAL E DISTRIBUIDORA S.A.
Avenida Engenheiro Roberto Zuccolo, 134, Jardim Humaitá, São Paulo/SP CNPJ nº 28.322.873/0002-10
EDITORIA ABRIL S/A Avenida Otaviano Alves de Lima, 4.400, Freguesia do Ô, São Paulo/SP CNPJ/MF nº 02.183.757/0001 93

Impressão LOG & PRINT GRÁFICA E LOGÍSTICA S.A. Rua Joana Foresto Storani, 676, Distrito Industrial, Vinhedo/SP